ENTRE “SÚPLICA CEARENSE” E “ASA BRANCA”: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E VALORIZAÇÃO DO BIOMA CAATINGA NA ESCOLA

Joelma Farias Vieira de Jesus [1]
Liryan Nascimento Costa [2]
Andélson José do Nascimento[3]
Ana Suênia de Pontes Ferreira [4]

RESUMO

O bioma Caatinga possui grande relevância ambiental, cultural e social para o Nordeste brasileiro, mas ainda enfrenta processos de invisibilização e preconceito. Diante dessa problemática, foi desenvolvida uma atividade interdisciplinar com uma turma do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica Dom Marcelo Pinto Carvalheira, na Paraíba, utilizando a música como recurso didático para promover a sensibilização ambiental e a valorização da identidade nordestina. A proposta fundamentou-se nas concepções pedagógicas de Paulo Freire, acerca da educação crítica e contextualizada; de Moacir Gadotti, voltadas à ecopedagogia e à sustentabilidade; de Edgar Morin, com a perspectiva do pensamento complexo e da integração dos saberes; e de Ivani Fazenda, no que se refere à interdisciplinaridade no ambiente escolar. A intervenção foi realizada a partir da análise e discussão das canções “Súplica Cearense”, de Gordurinha e Nelinho, e “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, importantes expressões culturais que retratam a realidade do povo nordestino diante da estiagem, da escassez de água, da fome, da pobreza e do processo de migração provocado pelas dificuldades climáticas e sociais da região. A metodologia adotada buscou romper com práticas tradicionais de ensino, utilizando a arte e a música como ferramentas de sensibilização, aprendizagem e construção do pensamento crítico dos estudantes. Durante as atividades, foram realizados momentos de escuta musical, cantoria, interpretação das letras, debates e reflexões acerca da importância da valorização da Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro que, frequentemente, ainda é marcado por estereótipos e percepções negativas na sociedade. Além disso, discutiu-se como o preconceito e a xenofobia direcionados ao Nordeste reforçam desigualdades históricas e invisibilizam as riquezas culturais, ambientais e sociais da região. Os resultados demonstraram maior participação e envolvimento dos alunos nas discussões, favorecendo a conscientização ambiental, o fortalecimento da identidade cultural nordestina e o desenvolvimento de uma visão crítica acerca dos desafios socioambientais do semiárido. A experiência evidenciou que a música pode atuar como recurso didático significativo na promoção de uma educação contextualizada, humanizada e transformadora.

Palavras-chave: Xenofobia, Nordeste brasileiro, Caatinga, Preservação ambiental, Música.

[1] Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, joelmagronomia@gmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade do Sertão Central - FASEC - liryannascimento@gmail.com;
[3] Graduado pelo Curso de Química do Centro Universitário Faveni – UNIFAVENI – andelson.nascimento@professor.pb.gov.br
[4] Professora orientadora: mestra em Ensino de Física pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ana.ferreira1@professor.pb.gov.br